

Escola Municipal Irmã Filomena Rabelo

Diretora: Helga Feilstrecker

Orientadora: Vanda Falcheti Hofsteter

Professor: Lucas Mariani Correa

Aluno (a): _____ 7º Ano _____.

BOM DIA! ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 21ª SEMANA – DIA 25-09-2020.

Leia atentamente o texto e copie em seu caderno as partes GRIFADAS. Não é necessário enviar por e-mail ou entregar impressa.

NEM SÓ DE AÇÚCAR VIVIA A COLÔNIA

A produção de cana-de-açúcar foi a base econômica da colonização portuguesa no Brasil nos séculos XVI e XVII. Isso não significa, contudo, que outras atividades econômicas não tenham tido importância no período, como a criação de gado e a produção de alimentos, tabaco e algodão.

A criação de gado

Nas fazendas produtoras de açúcar, os animais de tração eram empregados para puxar carros, transportar cargas, conduzir pessoas e acionar moendas e moinhos. Deles eram obtidos o couro, o leite e a carne.

Com o passar do tempo, deixou de ser vantajoso destinar uma grande área para pasto, pois era mais lucrativo plantar cana-de-açúcar. Além disso, havia o constante perigo de os animais invadirem propriedades e destruírem plantações.

Desse modo, ao longo do século XVII, a pecuária tornou-se uma atividade complementar praticada em áreas mais afastadas do litoral e, ao avançar pelo interior contribuiu para expandir o território.

Tabaco e algodão

Planta nativa da América, o tabaco tinha sua principal área produtora na Bahia. Destinava-se aos mercados europeus, mas também era usado na África como moeda de troca na aquisição de pessoas escravizadas.

O algodão, também um produto nativo da América, já era utilizado pelos indígenas antes da chegada dos europeus. Por volta de 1760, passou a ser exportado para a Europa regularmente. O principal centro produtor era a capitania do Maranhão.



A produção de alimentos

Mesmo com o interesse principal na fabricação do açúcar, a Coroa portuguesa incentivou a produção de alimentos na colônia. No entanto, muitos proprietários rurais resistiam à ideia de utilizar a terra para produzir artigos voltados para o consumo local, pois estavam mais preocupados com os lucros gerados pelo comércio açucareiro.

À medida que os produtores ampliavam o cultivo de cana, diminuía a área destinada aos gêneros de subsistência. Isso provocou escassez de alimentos e a elevação de seus preços, o que gerou um problema crônico de subnutrição nas camadas mais pobres da população. Essa situação estimulou o plantio de alimentos por pequenos lavradores.

A maior parte dos produtos de subsistência tinha origem na cultura indígena, como a mandioca, principal alimento cultivado na colônia, e o milho. Mas produtos originários de outros continentes, como o arroz, a banana e a laranja, também eram muito consumidos pelos colonos.

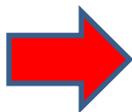


As especiarias do sertão

As especiarias (chamadas, no período da colonização, de "drogas do sertão") passaram a ser exploradas a partir do século XVII na região amazônica. Produtos como cacau, cravo, urucum, baunilha, anil, castanha-do-pará e pequi, nativos da América, eram utilizados na alimentação como temperos e também na produção de remédios.

Esses produtos eram vendidos por altos preços na Europa e no interior da colônia.

ECKHOUT, Albert. Representação de urucum, uma especiaria do sertão. 1662. Óleo sobre papel, 59,6 cm × 35,4 cm. Biblioteca Jagiellonska, Cracóvia, Polónia.



Leia a seguir o importante texto complementar

Mão de Obra Indígena

A força de trabalho indígena foi utilizada tanto na coleta das drogas do sertão quanto na construção de fortalezas, vilas e cidades, sendo fundamental para a expansão portuguesa na região amazônica. O profundo conhecimento dos indígenas da floresta, dos seus recursos e dos caminhos foi um fator importante para a escolha do nativo como mão de obra por parte dos colonizadores. Outro fator que contribuiu para a exploração da mão de obra indígena no norte foi o alto custo da mão de obra africana. Sem contar com os mesmos lucros gerados pela produção de açúcar no litoral nordestino, os colonos do norte recorreram à mão de obra indígena, abundante na região.

Amazônia na Colônia

No período colonial, os principais objetivos da exploração da Floresta Amazônica eram a ocupação do território, a fim de evitar a invasão de estrangeiros, e a extração das drogas do sertão. Atualmente, as principais causas da devastação da floresta são a extração de madeira e a expansão de áreas de agropecuária. No século XVII, a exploração não afetava profundamente o ecossistema da região, diferentemente dos dias de hoje, em que há diversas espécies animais e vegetais em extinção e extensas porções de terras devastadas, gerando a desproteção dos solos e desequilíbrios climáticos.

BOM TRABALHO!